

ARQUIVOS

NOTÍCIAS BRASILEIRAS NA IMPRENSA ALEMÃ DO SÉCULO XVII.

Poucas pessoas, mesmo na própria Alemanha, sabem que em Bremem (Breitenweg 27) existe um Instituto chamado **Deutsche Presseforschung** (Pesquisas Alemãs de Imprensa). Dedicar-se êsse Instituto de preferência à exploração sistemática de jornais de língua alemã que foram publicados no século XVII. Lemos num diário alemão que o Instituto acima mencionado adquirira na Suécia o microfilme duma coleção de jornais alemães do século XVII. Imediatamente nos dirigimos ao **Deutsche Presseforschung** na expectativa de que o seu fichário pudesse ter registrado, também, algumas notícias referentes ao Brasil.

Fomos apresentados ao seu diretor, o Prof. Dr. L. Mackensen, a quem perguntamos se entre as fichas elaboradas pelo seu Instituto havia notícias sobre o Brasil, porque, sem dúvida, o nosso país deveria ter interessado muito os leitores daquela época, em virtude da ocupação holandesa do nordeste brasileiro e também pelo fornecimento de açúcar e de outros produtos coloniais à Alemanha.

O Prof. Mackensen, antes de responder a nossa pergunta, fez algumas considerações preliminares, dizendo que as publicações periódicas mais antigas datavam de um pouco antes de 1600, porém, durante a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), essas publicações passaram a ser semanais e dos meados do século XVII em diante apareceram alguns jornais diversas vezes por semana. Os meios de comunicações tinham-se tornado mais fáceis e em 1660 Timóteo Ritzch publicou em Lipsia — então um grande centro cultural e comercial da Alemanha — o primeiro diário até a pouco conhecido.

Entre os maços de jornais que o Instituto mandou microfilmar em Estocolmo, encontrou-se, todavia, um diário intitulado **Einkommende Zeitungen** (Notícias recebidas), que remonta a 1650. Dêsse diário foram conservados 83 exemplares. Parece ser êle o mais antigo dos diários e nesses exemplares não foram encontradas referências ao Brasil. Mas em outros jornais do século XVII aparecem essas referências, principalmente ecos das invasões holandesas. A primeira comunicação, dum jornal sem título, é do seguinte teor:

“De Roma, em 26 de outubro (1624). — Os holandeses aprisionaram um navio com ouro e prata num valor de 300 mil corôas; pertencia a “Francescô di Castro”, que pretendia velejar de Cadiz à Sicília. Além disso, os portugueses promoveram a general, para reconquistar o Brasil, o duque de Fernandina; o rei permitiu a construção de 4 galeões (até agora são 18) e pagou antecipadamente 4 meses de sôldo aos capitães. E, de acôrdo com o relato dum navio brasileiro que chegou a Lisboa, os holandeses erigiram dois fortes baluartes e vão ser reforçados por 24 navios com tripulação e munição e já se aproximam da Bahia. O bispo matou perto de 200 holandeses que queriam fazer lenha na mata e apesar (sic!) dos holandeses terem encontrado um grande tesouro constituído de dinheiro e preciosidades eclesiásticas, colecionado pelos jesuitas, êste lhes foi tirado outra vez, sendo muitos dêles abatidos”.

E compulsando outro jornal, o **Jornal de Nuremberg**, datado de janeiro de 1625, deparamos com a publicação duma notícia de Haia com a data de 17 dêsse mês:

“O almirante Wilckens, que chegou do Brasil com grande prêsa, queimou, ou apreendeu, 16 navios na altura de Santo Ângelo. Os nossos fizeram acôrdo com os habitantes para que êstes pudessem voltar às suas casas...”.

Em novembro de 1628 o jornal **Gewisse und warhaffte Wochentliche Ordinari Zeitung** noticia em relação ao Brasil o seguinte:

“O rei da Espanha deu ordem a uma “companhia” de mercadores para que embarcassem em “Lysabona” para “Brassília” a fim de recuperar os grandes prejuízos causados pelos holandeses ou a fim de antecipá-los”.

O órgão intitulado **Jornal de Augsburg** — outro foco comercial da Alemanha de então — publica um comunicado datado de Haia de 27 de maio de 1630:

“Em Seeland atracou um outro navio de caça com 75 caixas de açúcar de “Fernambuco”, com cartas do general Loncq (segue-se uma palavra ilegível) que os 6 navios enviados daqui com provisões chegaram ao seu destino e que o mencionado general não fortificou somente a cidade, mas que também mandou derrubar tôdas as matas em seu redor. E isso porque os habitantes anteriores conservavam-se ainda refugiados nelas,

matando todos os nossos que ali encontravam. Dêsse modo atacaram o próprio general, quando acompanhado de 40 mosqueteiros e andando a cavalo queria ir à cidade, abatendo 35 dêles e o seu cavalo, de maneira que se salvou a si mesmo com dificuldade”.

Possuímos outra notícia da mesma época, de 22 de junho de 1630, procedente de Amsterdão e que dizia:

“...no dia 15 aportaram 4 navios de “Fernambuco” nesta localidade, os quais de lá foram despachados em 13 de abril pelo general Loncq. Um dêles com 18 peças chegou no mês passado, vindo de Texel, e encalhou na areia em consequência dum grande temporal. Salvou-se, entretanto, tôda a tripulação, canhões e tudo que nê-le havia. Esperam ainda que possa livrar o próprio navio, logo que o tempo ficar mais favorável. Outro dos mesmos (navios) aportou ileso a Horn e o terceiro... (ilegível). O quarto encalhou do lado de fora da barra, na areia, esperando que suba a água para se poder livrar. Trouxeram notícias que o general mandou fortificar extraordinariamente a cidade de “Fernambuco”, especialmente o Recife, que (o mesmo) despachara oito navios para Santa Helena para surpreender as Caravelas (?) vindas de Goa e 14 outros para diversas localidades e que 12 a 18 vagavam por todos os lados do mar, conquistando de vez em quando boas prêsas. Que na cidade de “Fernambuco” foram encontrados ainda 800 pés de vinho e algumas centenas de barris de azeite e que dos navios afundados salvou-se ainda muito pau brasil; que um navio de 600 caixas de açúcar oriundo da Bahia de Todos os Santos foi aprisionado. Que o coronel Wartenburg e os tenente-coronéis cuidavam da boa disciplina entre os soldados. Que mandaram derrubar algumas casas da cidade para melhorar as fortificações. Que os brasileiros muitas vêzes aparecem em frente da cidade para atirar setas nela e que, quando percebem alguém, retiram-se para as matas. Que o ex-governador Albuquerque mandara espiões na cidade e que êstes foram expulsos. Em Horn atracou nessa semana (...) outro navio de “Fernambuco”, fazendo a viagem dentro de 7 semanas e trazendo a notícia que lá tudo ainda está bem”.

No mesmo **Jornal de Augusburgo**, porém já do fim do domínio holandês no nordeste brasileiro lemos o seguinte lacônico comunicado:

“Na Holanda aportou um navio de “Fernambuco” com notícias de que os navios holandeses romperam o

sítio de Recife, onde se encontram sòmente provisões para 6 dias”.

Data de abril de 1675 a última notícia fichada no Instituto **Deutsche Presseforschung**. O jornal **Nordische Mercurius** comunica que na Inglaterra apareceu um relatório sob o título “Brasília ou a ilha (*sic!*) encantada outra vez libertada”, onde se lê coisas maravilhosas sôbre o Brasil.

Terminando, o Prof. Mackensen disse não saber se tais notícias teriam algum interêsse para os historiadores brasileiros. Entretanto, essas informações guardam ainda um sabor da atualidade que possuíram há 200 ou 250 anos atrás, e mostram muito bem como a Europa se interessava pelas nossas coisas. O certo é que essas fontes escaparam ao zêlo dos nossos historiadores e talvez elas possam ter alguma utilidade para a melhor compreensão dum ou outro episódio da memorável epopéia que foi a luta contra a ocupação flamenga.

CARLOS H. OBERACKER
da Sociedade de Estudos Históricos